

Fundação Municipal de Cultura Garibaldi Brasil – FGB
Sistema Municipal de Cultura – SMC
Conselho Municipal de Políticas Culturais – CMPC

III FÓRUM SETORIAL DAS ÁREAS – ARTE E ESPORTE

28/06/2008

De acordo com a pauta prevista, a reunião iniciou com **Marcos Vinícius**, presidente da FGB, fazendo o acolhimento aos presentes. Pela ordem do dia antes de se compor a mesa diretora dos trabalhos **Marcos** proferiu alguns informes e esclarecimentos sobre os trabalhos em andamento da Comissão de Reestruturação da FGB e da Comissão de Revisão da Lei de Incentivo das quais é membro. Expôs que as duas comissões estão estudando leis e elaborando propostas para serem apresentadas logo que possível à plenária dos fóruns setoriais, alertou que propostas radicais podem ser pensadas e sugeridas para a Lei de Incentivo. Sobre a reestruturação da FGB, lembrou que por ser o Sistema Municipal de Cultura da cidade de Rio Branco completamente novo, a FGB deve se adequar ao mesmo, sendo esta a preocupação da comissão posta. Neste sentido podem ocorrer alguns equívocos nas elaborações de Editais, tais como os propostos para pleito do Fundo Municipal de Cultura: os Editais de Formação, “Produção e Circulação” e de Intercâmbio. Ressaltando o caráter democrático e de legalidade para os Editais públicos expôs que a pontuação disposta nestes fere a estes princípios e a plenária presente tem legitimidade para propor mudanças que possam retificá-los preservando a idoneidade do Sistema Municipal de Cultura. Encerrando sua fala colocou para a plenária os números dos projetos apresentados para os Editais de Formação e “Produção e Circulação” sendo estes proporcionalmente superiores aos projetos apresentados pela Lei de Incentivo. Em seguida, convidou os integrantes da Comissão Organizadora, **Lenine Alencar**, da Concultura, o qual passou a ocupar o posto de presidente da mesa, **Januário Schwab Maia**, representante titular da câmara temática de música da área de arte, **Ana Maria Crisóstimo**, representante da área de esporte, **Eurilinda Figueiredo**, diretora da FGB, para compor a mesa. Dando início aos trabalhos **Lenine**, leu a pauta de discussão para a plenária: Situação atual da Comissão de Reestruturação da FGB e projetos entregues para os Editais do Fundo Municipal de Cultura, postos anteriormente por **Marcus Vinícius**. Data a ser acertada para o próximo fórum em caráter extraordinário. Construção dos próximos Editais e sugestões e

propostas para retificar os Editais abertos no que tange a pontuação disposta nos mesmos.

Antes de abrir para discussão foi dada a palavra para aqueles que desejassem expor alguns informes. **Daniel Garcez**, agente esportivo da FGB falou sobre os trabalhos da Comissão responsável em elaborar a pré-proposta do Sistema Municipal de Esporte, da qual faz parte, disse que a referida comissão está na fase de estudos de leis e experiências vividas no Brasil. **Eurilinda** expôs aos presentes o número de projetos apresentados aos Editais de Formação e Produção/Circulação. Sendo destacados trinta e um (31) projetos para Edital de Formação e vinte e três (23) para Edital de Produção/Circulação. Mostrou ainda o número de acessos dos Editais e dos formulários no site da prefeitura fazendo uma reflexão sobre tais dados. Prosseguindo em sua exposição disse que em reunião ordinária, realizada no dia dezesseis de junho a Comissão Executiva deliberou por elaborar uma minuta de regimento interno de cada instância, lembrando que até o presente momento encontra-se em fase final a minuta das Câmaras Temáticas e que logo apresentariam a proposta para as demais instâncias. Expôs ainda que se pensou em um Plano Municipal de Cultura, para ser executado em, pelo menos dez (10) anos, em contrapartida ao PPA que está “atrelado” a uma proposta de governo. Com essa medida, ressaltou que se levaria os governantes a obrigatoriedade de respeitar o plano proposto e elaborado pela sociedade civil. Assim, dentro desta idéia, expôs a necessidade de se preparar uma minuta para este Plano, o qual já existe um esboço que é a Revista do I Fórum Municipal de Cultura, na qual constam as demandas e dificuldades vividas pelos diversos setores da sociedade no que tange as políticas culturais. Finalizando propôs aos representantes das Câmaras Temáticas que organizem as pautas das reuniões visando atender também a esta demanda. Sobre a equipe de análise técnica dos projetos apresentados para o Fundo Municipal de Cultura, **Eurilinda** informou que a Comissão Técnica foi formada por funcionárias de três áreas da FGB, Maria Rita Gonçalves de Souza da área de Esporte, Danielle Moreira Brasileiro de Artes/Planejamento e Auciete de Finanças e que a referida comissão já encontra-se trabalhando para proceder com o encaminhamento dos projetos à Comissão de Avaliação de Mérito.

Prosseguindo os debates pautados para o dia, **Lenine**, presidente da mesa, iniciou discussão sobre a avaliação dos editais 1, 2 e 3 do Fundo Municipal de Cultura, emitindo seu posicionamento a cerca dos mesmos. Expôs que os editais devem ser mais simples, discordando neste ponto a cerca do anexo III dos mesmos, o qual pede o

currículo com a experiência vivida nos últimos cinco anos do proponente e/ou componentes do projeto. Nesta discussão **Eurilinda** explicou que a intenção visada foi exatamente simplificar as informações sobre experiências vividas dos proponentes, visando evitar informações desnecessárias e priorizar as atualizadas, além de disponibilizar uma apreciação da formação dos mesmos quanto ao projeto que pretende executar. Lembrou neste sentido, que o item não diz que devem constar exatamente cinco anos de experiência, sugerindo para tanto que pudesse diminuir para dois anos. Em seguida sugeriu para os presentes que refletissem a cerca da natureza dos editais postos atentando para a necessidade de pensarem em outros tipos e que levassem tal discussão para ser realizada no âmbito das Câmaras Temáticas. À cerca dessas discussões **Veriana Ribeiro**, conselheira da câmara temática de Produtor Cultural, ressaltou a importância de valorizar o currículo das pessoas que estão querendo iniciar sua participação no Sistema Municipal de Cultura através dos projetos, lembrando que pode ter como consequência certa timidez por parte destes, haja vista estarem começando a participar do sistema, ressaltou também que deve-se pensar em editais com valores menores. **Klowsbey Pereira**, membro da Comissão Executiva enfatizou o trabalho realizado por esta Comissão, em estar formulando propostas para que o dinheiro do Fundo Municipal de Cultura fosse bem utilizado, destacando os objetivos e a importância do investimento. À cerca do anexo III dos editais, cuja discussão foi iniciada por Lenine, afirmou que tal critério tinha o objetivo de valorizar as pessoas que já estavam engajadas no sistema a fim de evitar aproveitadores, além de privilegiar debates e participações nas câmaras temáticas. **Lenine** complementou neste sentido, ser preciso criar editais cujos critérios não excluam projetos e valorizem as participações no Conselho, pois as discussões ocorridas no Sistema acontecem em espaços abertos e democráticos.

Diante das discussões iniciadas pela mesa coordenadora, os conselheiros presentes na Plenária passaram a emitir suas opiniões. **Maria Rita**, representante titular da câmara temática de Arte-educadores, mostrou-se desfavorável à pontuação distribuída nos editais. **Elias Bega** conselheiro da Câmara Temática de Culturas Urbanas, refletiu sobre os projetos “laranjas”, afirmando para os presentes que encontram diversas dificuldades em encontrar espaços para a apresentação dos grupos de dança, e que os editais para o Fundo Municipal de Cultura podem ajudar na superação de tal dificuldade. **Thalyta França**, representante titular da Câmara Temática de Produtor Cultural, manifestou aos presentes a preocupação em não excluir as pessoas que ainda não estão inseridas no

sistema, devendo para tanto, agregar mais conselheiros através de uma maior distribuição das informações. Neste sentido, **Januário Schwab**, representante titular da Câmara Temática de Música e do Colegiado de Arte, afirmou que deve-se valorizar o Sistema Municipal de Cultura, lembrando aos presentes que este tem um caráter educativo, haja vista que busca estimular as pessoas a entender e participar de todo o processo cultural. Quanto aos critérios de avaliação, que privilegia pactos feitos nas câmaras e entre as câmaras, afirmou que tal característica apresentasse como uma “recompensa” para quem participa do sistema, classificando tal aspecto como sectarista. Manifestando-se contrário ao argumento de Januário, **Daniel Klein**, membro da Comissão Executiva, mostrou-se favorável a uma maior pontuação para quem participa do sistema, pois não o considera como uma compensação, e sim como valorização de quem participa do mesmo. Tal posicionamento também foi defendido por **Francisco Augusto**, conselheiro da Câmara Temática de Culturas Urbanas, o qual direcionou a mesa (verificar se foi para eles mesmos) a indagação de como um avaliador de determinada área avaliará projeto de área distinta. Quanto a esta pergunta **Lenine** lembrou da idoneidade que há no saber cultural, ressaltando que não será somente uma pessoa que avaliará os projetos, mas sim uma comissão. **Eurilinda** esclareceu novamente os trabalhos que estão sendo realizados pelas comissões técnicas e de mérito, ressaltando que a presente plenária visa justamente eliminar o caráter excludente dos editais. **Selene Fortini**, Conselheira da Câmara Temática de Artes Visuais, concorda com o posicionamento de Eurilinda, afirmando que os projetos que forem aprovados serão pelo próprio mérito. Dentro deste contexto **Januário Schwab**, afirmou que alguns projetos pactuados nas Câmaras Temáticas podem privilegiar projetos individuais, e, portanto deve-se refletir sobre isso, atentando para o que é compensatório e o que é estímulo. Devendo todos estar cientes que os projetos devem visar o bem coletivo a fim de evitar a deturpação do que o Sistema Municipal de Cultura propõe. Refletiu ainda sobre as pessoas que ainda não estão no Sistema e que devem ser trazidas pelos próprios conselheiros, afirmando que os meios de comunicação existentes na Fundação Garibaldi Brasil, talvez não chegue a todos. Em seguida **Ana Crisóstimo**, membro da mesa coordenadora dos trabalhos da área de arte, manifestou-se favorável a valorização de quem está participando das Câmaras temáticas, enfatizando que a preocupação deve-se voltar para o fortalecimento desses. **Lucineide**, da Câmara Temática de Artes Marciais, manifestando-se à cerca do trabalho da Comissão Executiva não considera a valorização dos pactos feitos nas Câmaras e entre as Câmaras

um erro, afirmando que quem está fora deve participar, propondo assim, que seja feito somente um edital. **Taís França**, Conselheira da Câmara Temática de Produtor Cultural, afirmou ser este um processo democrático, enfatizando que a participação dos envolvidos no Sistema representa a categoria daqueles que não podem ir às reuniões, lembrando que estes também podem estar querendo realizar um projeto de interesse coletivo. Finalizando as manifestações, **Júnior**, da área de esporte diz que concorda em que seja feita uma revisão dos critérios de pontuação, pois o mesmo é excludente com aqueles que não participam do sistema.

Continuando a discussão sobre os critérios de avaliação os conselheiros passaram a sugerir possíveis mudanças para os editais. **Maria Rita**, manifestou-se no sentido de elaborar um critério de avaliação para as pessoas que trabalham com a comunidade. Lenine solicitou à mesma, que encaminhasse tal proposta por escrito para a mesa coordenadora. **Alcides Bento** expôs à plenária que deveriam retirar do edital o caráter eliminatório. Tomando a palavra, **Eurilinda** expôs qual o problema a ser resolvido lendo no edital o item VII, que dispõe sobre os critérios para análise do mérito, mostrando a ilegalidade contida no mesmo, para o qual a Comissão da plenária elaborou uma proposta de retificação.

Cristiane de Bortoli, chefe da Divisão de Artesanato e Coordenadora do Projeto Brincando como antigamente da FGB, apresentou aos conselheiros a proposta 1, pensada pela Comissão Coordenadora da Mesa, expondo a estes o cálculo apresentado: sugeriram a mudança de pontuação do item 7.1.3 dos editais 1, 2 e 3, ficando até 10 pontos para aqueles projetos com representatividade possível de ser comprovada nas Atas ou Relatórios do CMPC, respondendo a pactos feitos no âmbito das Câmaras Temáticas, ou a ações integradas entre Câmaras ou áreas distintas.

Alcides propôs a mudança no item 6.2.1, no qual dispõe a cerca da classificação dos projetos, que atinjam no mínimo 70 %, propondo a seguinte redação: Serão classificados os projetos por ordem de pontuação adquirida no item VII, desde que o valor esteja compatível ao recurso disponível.

Daniel Klein propôs a redistribuição dos pontos nos itens 7.1.3 e 7.1.4, ficando do seguinte modo: 7.1.3 Representatividade do projeto, possível de ser comprovada nas Atas ou Relatórios do CMPC, respondendo a pactos feitos no âmbito das Câmaras Temáticas, ou a ações integradas entre Câmaras ou áreas distintas: **de 5 (cinco) a 30 (quarenta) pontos**; 7.1.4 Proposta de contrapartida social: **de 5 (cinco) a 20 (dez) pontos**.

Fabiano apresentou a quarta proposta para a mudança dos editais, com a redistribuição dos pontos nos itens 7.1.2, 7.1.3 e 7.1.4, ficando do seguinte modo: 7.1.2 Qualidade do projeto, resultante da articulação efetiva dos itens: apresentação, justificativa e objetivos, evidenciando em que medida ele contribui para a qualificação dos atores envolvidos nos diversos fazeres artísticos, culturais e esportivos de Rio Branco: **de 5 (cinco) a 40 (trinta) pontos**; 7.1.3 Representatividade do projeto, possível de ser comprovada nas Atas ou Relatórios do CMPC, respondendo a pactos feitos no âmbito das Câmaras Temáticas, ou a ações integradas entre Câmaras ou áreas distintas, **de 5 (cinco) a 20 (quarenta) pontos**; 7.1.4 Proposta de contrapartida social, **de 5 (cinco) a 20 (dez) pontos**.

Gabriela Lima, conselheira da Câmara Temática de Produtor Cultural, interpôs sua proposta, no sentido de também redistribuir os pontos nos itens 7.1.1, 7.1.3, 7.1.4 ficando do seguinte modo: 7.1.1 Currículo do instrutor, consultor, palestrante, ou de quem esteja sendo apontado para proceder a(s) ação(ões) de formação prevista(s) no projeto apresentado, **de 5 (cinco) a 30 (vinte) pontos**; 7.1.3 Representatividade do projeto, possível de ser comprovada nas Atas ou Relatórios do CMPC, respondendo a pactos feitos no âmbito das Câmaras Temáticas, ou a ações integradas entre Câmaras ou áreas distintas **de 5 (cinco) a 10 (quarenta) pontos**; 7.1.4 Proposta de contrapartida social **de 5 (cinco) a 30 (dez) pontos**.

Ana Lúcia, membro da Comissão Executiva propôs que o item 7.1.2 abrangesse 50 % do total dos pontos contidos no item VII dos editais 1, 2 e 3, critérios para análise do mérito.

Lenine, em conformidade com a idéia de Alcides, propôs a modificação do item 6.2.1, sugerindo uma redação diferente.

Em seguida, **Januário** propôs alteração na redação do item 7.1.3 independente da mudança de pontuação, ficando o mesmo disposto do seguinte modo: 7.1.3 Representatividade do projeto, possível de ser comprovada nas Atas ou Relatórios do CMPC, respondendo a pactos (que digam respeito a interesses coletivos) feitos no âmbito das Câmaras Temáticas, ou a ações integradas entre Câmaras ou áreas distintas **de 5 (cinco) a 40 (quarenta) pontos**.

Antes de iniciarem a votação, **Eurilinda** disse que os projetos pactuados nas Câmaras Temáticas devem ser colocados com o objetivo de atender a coletividade, enfatizando que o Conselho é maior do que a negociação de pontos. Lembrou a todos que a discussão de políticas públicas deve ser priorizada, pois seus efeitos serão percebidos a médio e longo prazo. Enfatizou também o fato de que algumas pessoas ainda não perceberam a importância do Sistema Municipal de Cultura e cada Conselheiro deve pensar na importância de sua representatividade.

Lenine manifestou a preocupação da adequação dos editais 1, 2 e 3 lembrando aos presentes que devem pensar nos próximos editais, e passou a leitura e explicação de cada proposta.

Em seguida a plenária passou para a votação das propostas apresentadas:

Proposta 1(Mesa Coordenadora): Um voto

Proposta 2 e 7 (Alcides e Lenine): Vinte e quatro votos

Proposta 3 (Daniel Klein): Dezoito votos

Proposta 4 (Fabiano): Três votos

Proposta 5 (Gabriela): Seis votos

Proposta 6 (Ana Lúcia): Não obteve votos

Proposta 8 (Januário): Não obteve votos

Lenine sugeriu que a proposta de Januário seja encaminhada para discussão nas Câmaras Temáticas

Após a votação realizada a coordenação da mesa diretora juntamente com a plenária observaram que tanto a proposta 2 de Alcides como a proposta 3 sugerida por Daniel Klein, atendiam a necessidade de adequação dos Editais. Diante disto houve novo processo de votação, sendo que a proposta 3 foi mantida por Gabriela Lima, haja vista que Daniel manifestou-se no sentido de retirá-la da votação. Assim, a plenária votou do seguinte modo:

Proposta 2 (Alcides): Dezenove votos

Proposta 3 (Gabriela): Treze votos

Devido o avançar da hora a mesa coordenadora encerrou os trabalhos, decidindo-se por marcar uma reunião extraordinária no dia 19/07/2008, com hora e local a serem confirmados, para discussão dos pontos não contemplados na pauta proposta:

- Discutir sobre os possíveis procedimentos a serem utilizados para a construção dos próximos editais do FMC - Coordenador da mesa; Eleição dos representantes suplentes para a Comissão Executiva;
- Decidir data e pauta da reunião extraordinária do II Fórum Setorial, destinado a deliberação sobre os próximos Editais do FMC;